

REGENERACÃO

FOLHA DIARIA, NOTICIOSA, COMMERCIAL, E FILIADA ÁS IDEAS LIBERAIS
SANTA CATHARINA

ANNO XVII

N. 121

TYPOGRAPHIA E ESCRIPTORIO
RUA DA LAPA N. 2
ESQ. DA DA CONSTITUIÇÃO

Terça-feira 9 de Junho de 1885

ASSIGNATURA

CAPITAL... (semestre) 5\$000
PELO CORREIO 6\$000

Número do dia 40 rs.
Número atrasado 50 rs.

As publicações ineditórias, declarações, editaes, anuncios etc., serão recebidos até às 4 horas da tarde. Notícias importantes—até às 6 horas.

Recebe-se assignaturas para annuncios especiaes, até 10 linhas, para serem publicados diariamente pela quantia de \$2000 ménas.

Poderão principiar em qualquer dia, mas terminarão sempre com o mes.

Os autographos que nos forem remetidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

A «Regeneração» vende-se no Mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.
Para Caucás-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 8, 11, 16, 21 e 26.
Para Thiersópolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoró. Ode Lages—para S. José, Santo André, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Caucás-Vieiras—para São Antônio do Iguaçu, Trindade, Rio Vermelho e Itapebaio. O da Laguna—para S. José, Palmeira, Garopaba, Encosta, Merlin, Imbituba, Assunção, Taboão, Araranguá, Jaguariúna e Imaruhy.

ANNUNCIOS ESPECIAES

ENCADERNADOR

PAULO GRUNER

20 RUA DO PRÍNCIPE 20
Casa dos Srs. Regis & Irmão.

Precisa-se

comprar uma casa para pequena família, nesta cidade; quem tiver queira entregar-se à rua da Constituição n.º 70.

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

de

ANTUNES & ALVES

Vendas à dinheiro: por 15 kilos

1º	qualidade	5\$800
2º	>	5\$200
3º	>	4\$000
4º	>	3\$500

Em barricas de 75 kilos para cima à dinheiro contado, tem 5% de abatimento.

Depósito da refinaria

RUA DE JOÃO PINTO 15

ASSUCAR REFINADO

DA
REFINAÇÃO

DE

ANTUNES & ALVES

vende-se aos seguintes preços à dinheiro:

1º qualidade kilo 400

2º > > 300

3º > > 280

4º > > 240

PREÇOS POR 15 KILOS:

1º qualidade Rs. 5\$800

2º > > 5\$200

3º > > 4\$000

4º > > 3\$500

Em casa de

Florentino J. Vieira

7 RUA DE JOÃO PINTO 7

CHIPOÉ CATHARINENSE

Parce impossível esta casa poder vender chapéus pelo preço baratiníssimo que está vendendo tanto alvarejo como porção.

Chama-se a atenção dos Srs. negociantes do interior.

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Precisa-se

de um rapaz morigerado, para recados, informações n'esta typ.

Vende-se

uma morada de casa e chacara com boa agua potável; para tratar na rua Formosa n.º 16.

TANOARIA

O abaixo assinado participa ao público e a seus fregueses, que mudou a sua officina de tanoario para a rua da Constituição (antiga da Cadêa) esquina da rua da Lapa, onde espera continuar a merecer a confiança de todos.—João de Deus do N. Villela.

ELEIÇÃO

A nova administração da irmandade do SS. Sacramento eleita no dia 6 do corrente para o anno de 1885 e 1886 ficou assim composta:

Provedor, Camilo José de Abreu; vice, Francisco Xavier de Oliveira Camara; secretario, Olympio dos Anjos Coelho Pinto; tesoureiro, José Francisco Pacheco; procurador, Thomaz Antonio de Oliveira.

Mesários: Francisco Duarte Silva, Caetano, Nicolao Demório, Domingos Ignacio da Silveira, Joao Antonio da Silveira, Fernando Wendhausen, João Francisco Regis, Saturnino de Souza Medeiros, José Pedro Mancarenhas, José Moreira dos Santos Magano, Francisco José Laundes, Jesuino Caetano Lopes da Silva, Eduardo de Carvalho Brígido, Fabio Antonio de Farias, Joaquim Athanazio da Motta, Idelfonso Marques Linhares, João Pereira Malheiros, dr. José do Rego Ribeiro, Durval Modestino do Livramento, Pedro Caetano Martins da Costa.

Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, José Francisco de Souza, Arthur Izetti, José Maria dos Santos Carneiro e Serafim Ferreira da Silva.

Endosso: João Manoel Stuart.

IMPRENSA

Fomos obsequiados com um exemplar dos *Apontamentos Orphanologicos*, obra escrita pelo sr. dr. Thomaz Argemiro Ferreira Chaves, advogado, residente nessa capital.

É um trabalho digno de apreço, maxime para as pessoas do fôro.

Agradecemos.

Do sul chegou hontem á tarde o paquete *Rio Pardo*, trazendo datas de Porto-Alegre e Pelotas até 4 do corrente.

Não recebemos folhas da cidadade do Rio Grande.

ESPECTACULO

Noite de domingo ultimo realizou-se no theatro Santa Isabel, a inauguração da sociedade *Associação Dramatica Catharinense*, com a entrega de uma carta de liberdade no pardo Joaquim escravo do sr. José Moreira dos Santos Mugano.

Esse acto de caridade e religião foi solemnizado com a presença de s. ex. o sr. dr. presidente da província, fallando por essa occasião em nome da sociedade, o sr. Horacio Pires, que terminou dirigindo aos espectadores um voto de agradoamento pelo libertando; em seguida os srs. Cruz e Souza e Carlos de Faria recitaram poesias analógos ao acto, os quais foram muito applaudidos.

O drama que a sociedade es. continua a proporcionar a seus consocios noite de aprasivel divertimento, praticando actos que a elevem no conceito publico. Desejamos que a sociedade musical *Trajano*.

Abriu-se a festa a distincta sociedade musical *Trajano*.

UM GRANDE SCLEBRADO

Escrive um correspondente de Paris:

Cabe-me agora a tarefa de registrar um desses crimes horrores de que têm o lugubre privilegio as grandes capitais da Europa.

Na rua de Sézé, no centro de Paris, a duas passos do boulevard dos tios, Itálidos, morava n'uma casa de cinco andares uma senhora rica, cujo marido e filhos estavam por ora via-

jando na India, onde possuem importantes estabelecimentos.

Tendo mui. Cornet, assim se chama essa senhora, despedido o erário grave, dirigiu-se para contratar outro a uma dessas agencias, das quais costume recorrer nestas circunstâncias.

Apresentaram-lhe varios sujeitos dos quais nenhum lhe agradou. Afinal apareceu-lhe um individuo, chamando-se Henry Martin, moço de vinte e tantos annos, cujo porte, ademais e physionomia a satisfizeram de todo. Aceitou-lhe os serviços, ordenando-lhe que começasse o serviço no mesmo dia. O rapaz pediu emprestados uns 30 francos á cosinheira, para ir comprar uma sobrecaixa e de tarde apresentou-se em casa, começando a preencher os deveres do seu officio.

Deitava-se muito cedo a sra. Cornet, que levava uma vida muito retirada, apesar de não ser ainda idosa tendo apenas 46 annos. Às 9 horas deu ordem no novo criado para retirar-se para o seu quarto, isto é, n'uma águia furtadas por cima do 5º andar (ocupava a sra. Cornet o primeiro) e tendo ella mesma fechado com todo o cuidado as portas do seu apartamento foi deitar-se, não sem ter colocado como era costume um pequeno revolver à enbezera da cama.

Dera meia noite quando o portero da casa cujo quarto de dormir, no andar inferior, correspondia ao de mui. Cornet julgou ouvir no andar de cima passos precipitados e o ruído de um corpo que cahe no chão.

Correu logo a avisar a cosinheira: «A sua águia teve por certo algum ataque», disse-lhe, ouvi-a cahir no chão. Acom. com pressa. Ambos desceram precipitadamente pela escada dos criados; mas, encontrando a porta fechada por dentro, voltaram pela escada de honra e puizeram-se a tocar a campainha por muitas vezes com toda a força, batendo á porta e fazendo grande barulho, sem que ninguem lhes respondesse. Tudo ficara calado e em completo silencio. «Pois bem! amanhã havemos de ver», disseram ambos, e cada um foi para a cama.

No dia seguinte, a cosinheira vendo que não podia penetrar no apartamento de sua senhora, foi buscar o comissário de polícia e um serraleiro. Foi arrombada a porta, correram o apartamento, e no quarto de dormir de mui. Cornet encontraram deitado no seio o cadáver da infeliz senhora literalmente banhado em sangue. A desordem da mobília mostrava que o roubo fora o motivo do crime. Uma janelha estava aberta, e julgou-se que o assassino desaparecera por ali. Procuraram o criado contratado na véspera. Não apareceu.

Não tardou o sr. Ruehn a aparecer em Compiegne. Preenrou a moeda do sr. Marchandon. Era, disseram-lhe, um moço rico, de muito boa sociedade, vivendo com sua amanha em linda chácara, sumptuosamente mobiliada, onde frequentava toda a sociedade «debonada» da cidade, um excelente moço de óptimo comportamento, muito honrado e estimado de todos, ouvindo missa todos os domingos, e de quem se não podiam louvar por demais as maneiras e costumes.

Dirigiu-se o chefe de polícia de segurança para a casa de tão distinto personagem. Tocou a campainha e sem importar-se com a estupidez do criado que lhe abriu a porta, rompeu pela casa a dentro e foi encontrar o sr. Marchandon sentado à meza para jantar em frente da linda Joanna Belin, amanha dele. O sr. Ruehn reconheceu logo o seu antigo preso, o qual, ao avistar o agente de polícia, empallideceu e ia desmaiando. Num abrir e fechar de olhos foi agarrado o homem, algemado e em companhia da senhora, levado para Pariz, onde foi posto a bom recato.

No dia imediato foi elle confrontado com o cadáver da vítima, e depois de ter procurado fazer recuar a responsabilidade do assassinio sobre um suposto cúmplice de quem apenas sabia dizer o nome, acabou por confessar tudo.

Ao ouvir do trágico evento da noite, o chefe da polícia de segurança, sr. Ruehn, exclamou logo: «É nova façanha de Marchandon!» Foi logo buscar a photographia do indivíduo cujo nome proferira, fel-a examinar attentamente por vários agentes, e mandou indagar em todas as estações de ferro-vins da capital se o sujeito de quem podiam fazer a descrição, e, até apresentar o retrato, não tinha por acaso aparecido.

O tal Marchandon era um moço que, já sentenciado e preso por di versas vezes, tendo sido libertado depois de cumprida a pena a que fôra condenado, adoptara a especia-

lidade de apresentar-se em casas de pessoas ricas como criado, arrumando depois a mobília para roubar joias e dinheiro e desaparecendo sempre, sem que a polícia, que estava-lhe no encalço, havia dous ou tres annos, pudesse descobrir onde se escondia.

Os agentes chegaram á estação da estrada de ferro do Norte e foram logo informados que uma pessoa moradora em Compiegne, cidade a duas horas de Pariz, por nome Marchandon e de todo parecida com o retrato que levaram, embarcara na manhã do dia 18 com sua senhora para a dita cidade.

Conseguiu esconder-se na sala de visitas atrás de um sofá, e ahí esperaria que tudo em casa estivesse dormindo. A meia noite, levantara-se e saíndo do seu esconderijo, efectuava de pés descalços a sua busca na casa, roubando quanto lhe parecia ter algum valor, notas, ouro, joias, etc. Como porém não lhe bastasse o que encontrara e na persunsa de que no quarto de dormir de mim. Cornet havia de descobrir apólices de muito valor, entrou no dito quarto, foi á cama da senhora, apoderou-se do revolver e conseguiu a arrombar uma secretaria.

Acordou a senhora, e com muita coragem, pulando fôra da cama toda sobresaltada, atirou-se ao malfeitor. Ia soltar um grito. Marchandon, porém, com uma unica facada cortou-lhe a garganta com tal força e destreza que a desgraçada caiu no chão perdendo todo o sangue pelas carotidas abertas, sem mesmo poder proferir um som, visto que a laringe também fôra separada em duas partes. Tudo isto foi confessado pelo miserável.

Reconheceu-se depois de muitas investigações, que Joanna Belin nenhuma cumplicidade tivera no crime nem mesmo suspeitava os meios que empregava o seu amante para sustentar o trem da casa, e foi solta depois de alguns dias de prisão.

E impossível dizer a impressões e emoções produzidas por tão horroroso e atrevido crime n'una cidade onde

todos sentem-se à discreção dos criados sobre os quais é de todo impossível colhar sempre informações seguras.

A imprensa não faleceu nem o público se interessava em outra causa durante uma semana, e abundavam os comentários sobre o sangue frio e soergue com que semelhante facina, frustrando todas as pesquisas da polícia, ia tranquilmente desfrutar a algumas horas de Pariz no luxo e no conforto, o producto dos seus crimes. Não parece um romance de Ponson du Terrail!

Um periodico de Campos, o *Seculo XX*, orgão spirita da Sociedade Spirita Concordia, transcreveu em seu numero de 28 de corrente a seguinte noticia, collida na *Revista Spirita*, de Paris:

«Havia seis meses que uma jovem sofria de uma paralysia completa de s membros inferiores, quando o dr. Charcot emprehendeu sua cura.

«Logo na primeira visita, o doutor disse-lhe com toda a gravidade: «Levantai-vos». E ella ergueu-se!

«Conservai-vos de pé... Caminhai... Correi... Dansai...

«E á medida que elle ordenava ella executava.

«Os «sabios», que não acreditavam nas curas dos paralytos, por Jesus, acreditariam agora no dr. Charcot?»

E natural que acreditarem; elles têm visto tanta cousa feita pelos... spiritos!

Uma folha russa noticia um caso de longevidade bastante excepcional, dizendo que entre os habitantes de Saratof existe um ancião, que tem de idade 130 annos.

Este Mathusalem chama-se Savin e é francez. Soldado do grande exército de Napoleão I, fez a

companhia da Russia no posto de oficial.

Depois da guerra, como ficasse na Russia, Savin, estabeleceu-se em Saratof, onde habita ha 72 annos.

Conserva ainda uma boa memória e uma vista excellente, e apenas sofre uma surdez parcial.

Todos os acontecimentos a que assistiu e em que tomou parte conservam-se-lhe avelmente na memoria deste patriarca. Todos os dias faz uma boa caminhada ainda, e quando volta do mercado leva sem esforço para casa objectos pesados de 10 a 20 kilogrammas.

Bonita idade e igual robustez e vigor!

Um juiz de Bristol, Inglaterra, assinalou-se ultimamente por uma sentença digna de Salomão.

Um miserável onzenario perseguiu um pobre diabo pela quantia de £ 20, emprestada á taxa de 130%^o. O devedor, declarando-se insolvável, pediu tempo para pagar.

Não sendo a usura proibida pela lei inglesa, o juiz foi obrigado a admitir a validade da dívida, alias documentada, mas, conhecendo o direito do Shylock de Bristol, autorizou o devedor a pagar-lhe por conta mensalmente a quantia de 240 rs.

Assim, o onzenario precisará de 70 annos para cobrar o capital da dívida e mais 10 annos para indemnizar-se das custas da demanda.

Em outros termos: o excellente *vinagre*, que tem 45 annos de idade, só poderá passar recibo de saldo de conta aos 125 annos.

Em vienna d'Austria o tenor Mierzivinski estava ultimamente cantando em um concerto, quando de repente lhe faltou a voz.

II

VÁ ESPERANÇA

No Retiro, pequeno, mas bonito arredal da cidade de... campéa um elegante *chalet*, separado da estrada por um gradeamento de ferro, em cujo recontro vê-se um jardim.

Nessa habitação residem o conde de Saint-Clair, sua filha Adeline e três criados.

Na occasião em que tornamos conhecimento d'essa casa, duas pessoas achámo-nos à mesa: são elles o conde e sua filha.

Aquelle, conquanto não seja filho da soberba Albion, é de aspecto frio e reservado; cabellos em sua totalidade brancos, olhar severo, rosto comprido e magro, usando apenas bigodes, mas uns bigodes espessos que anotam a de lhe dar uma apariencia bem pouco atraente. E não obstante esse viso simulacro de severidão, o seu coração é de oiro...

Sua filha é timida, como quem ser quasi todas as donzelas da pura idade; casadas de um cabello negro e lustroso cahem-lhe sobre as espaldas suas, sem os olhos tão languidos como os de um anjo, sens labios rubros como o coral, as faces rosadas como as de um cherubim; em resumo: Adeline é uma dessas creaturas privilegiada sem que a natureza, de vez tão mesquinha, estampou a beleza com todos os seus attrativos.

FOLHETIM

ARTHUR ALBERTO

AMORES TRÁGICOS

PRIMEIRA PARTE

Adelina de Saint Clair

I

A NOITE TEMPESTUOSA

Todos se erguerão, excepto Gaspar, que deixou-se ficar sentado.

—Patrio, disse elle, erguendo-se por fim—cuidado com alguma cilada!

—Cobarde! responderão os homens em côro.

—Hein? Cobarde! Quem é que ousa chamar-me de cobarde? replicou Gaspar com as faces alegreiras e o olhar fulminante, apertando convulso a corona de uma pistola.—Cobarde, não!... Sou um devasso, um bebido, um ladrão, um assassino, mas não sou um cobarde!... Embora saiba de ficar pregado morto vou também.

E sahirão.

Entretanto, os dois homens com quem primeiro travámos conhecimento no atalho, continuavam o seu caminho.

De repente, aquelle a quem o seu companheiro chamara de philosopho, aborrecido do silencio e picado de não receber resposta, disse:

—Sim, seu philosopho, e a minha philosophia, apurada no cadinho da minha consciencia de homem livre, differe muito da philosophia estupida do vulgo imbecil...

—Sabes, João, que te estas tornando interessante com essas palavrões de encomenda? interrompeu o outro em tom de quem debica.

—Achas? replicou com mal contido despeito.—Pois olha, mais rasto tenho eu de admirar-me de voces que adoram o servilismo, que folgão de andarem pelo cabresto como as bestas de carga.

—Alto lá, amigo! Seja mais comedido nas suas expressões, secul temos arrufos.

—Vejo que não gostas de ouvir a voz da razão... Peior para ti...

—Porque?... inquiero o companheiro, paraudo.

—Porque quiesça livrar-te, assim como me voi livrar, do domínio de Arnaldo.

—Mas como? perguntou o outro, que começava a compreender o sentido das meias palavras do companheiro.

—Ouve-me. Hoje vamos com Arnaldo assaltar o palacete do conde de Saint Clair, arriscando-nos a cahirmos nas mãos da polícia e d'ahi nas garras do carrasco.

—Mas...

—Deixa-me acabar. Ora, se tu quizeses, podímos passar sem jogar esse jogo rude, e lucrando mais...

—Não ponha mais na carta, sr. philosopho d'água doce! Que cantiga é essa? Então tu pensas que não sei que estás nada menos do que uredindo uma traíção? Miserável! accreditou desembainhando disfarçadamente uma faca, tu bem sabes que entre nós dizemos: «Para o traidor a morte!»

E ferio.

Mas João (que assim se chamava o traidor) vira o movimento do companheiro, e livrara-se a tempo.

—Agora eu! exclamou, armando os dois gatilhos de uma pistola de dois canos.

O outro procurou livrar-se das balas, mas um relâmpago fêndeu as nuvens, e João, orientado, desfechou os dois tiros...

O que imaginam que sucedeu? O cantor, imperturbavelmente, assobiou os trechos que tinha de cantar; mas parece que os assobiaram como um artista, e tanto que obteve uma especie de ovacão.

O que é o genio... e o assobio!...

Apezar de se haver dissipado o receio de uma guerra anglo-russa, no entanto os preparativos hellenicos ainda continuam, principalmente da parte da Russia.

Uma esquadra, composta de 5 fragatas comarcadas, 3 corvetas comarcadas de duas torres, 8 monitores, 10 canhoneiras armadas de peças de 11 pollegadas, e 34 torpedeiras, saiu de Cronstadt, sob o comando do almirante Kormikoff.

Esta esquadra será dividida em diversas divisões, que ocuparão os pontos mais importantes da costa finlandesa, desde Bierkesund até às ilhas de Aland.

Outra esquadra costeira, composta de 10 navios de alto bordo e 50 torpedeiras, ocupará os pontos principaes do golpho de Finlândia, entre Monsound e as ilhas de Dago, d'Essel e de Worms.

A Inglaterra mandon fazer em Fiume, na grande fábrica Witheyhead, 200 torpedos peixe. A urgencia era tão grande que aquelle

estabelecimento teve de meter mais 600 operarios afim de poder entregar os torpedos antes que, pela declaração da guerra, o governo austro-hungaro se pudesse oppor á entraga.

Parece, porém, fora de dúvida que todos esses preparativos são perdidos, por agora ao menos.

Tudo actualmente se inclina a fazer-nos convencer de que não haverá guerra.

Antes assim.

LITERATURA

A MUSA MODERNA

(VERSONS DE DAMASCENO VIEIRA)

O sr. Damasceno Vieira no prodromo synthetico da sua obra fundamenta umas theorias didacticas que não accentua bem, de modo claro e philosophico.

Desde o baptismo do seu trabalho MUSA MODERNA encontra-se analyticamente, observadamente uma falta de coherencia, de concatenação logica com as idéas espalhadas na substancia do livro.

S. s. mesmo diz:

«Para dar a medida exacta de seu tempo—preocupação de todo artista superior—empre ao poeta identificar-se com as aspirações do seculo nas suas idéas philosophicas, nos seus gigantescos impulsos de progresso, na sua veemente paixão pela liberdade.»

Ora, s. s. admira Guerra Junqueiro e quasi não admite Jean Richépin, quando, segundo a minha opinião, foi na Chanson des Guerez que aquelle poeta bebeu a maior luz da inspiração para o seu ultimo poema.

Afin de attestar, ampliar mais sensatamente o seu modo de ver as cousas, s. s. cita algumas palavras de Ramalho Ortigão, d'esse escritor tão reputado e tão querido, mas que embora a sua nomeada, a sua consideração europea, não o supponho, estudadamente visto, digno de uma critica seria sobre poesia.

Não devemos receber a luz porque ella venha do alto, do mais alto pincar das serras elevadas.

Não!...

Irrumpa ella da sombra, mas seja uma luz clara, franca, exponente.

Venha ella das arrebatos das minas, das gargantas das fornalhas, dos braziões do carvão—mas seja luz.

Para se comprehender as vantagens da nova litteratura, em todas as phases, é preciso ter as bôsas intellectivas desenvolvidas na altura dessas mesmas vantagens.

O poeta de hoje é o reformador, o inspirado, o revolucionario.

São os tres elementos constitutivos do poeta.

Dizendo-se revolucionario, comprehende-se que o poeta seja artista inteiro, completo.

Se a arte caminha ao lado das revoluções do espírito, não se admittirá por certo revolução seu arte.

Ora, o sr. Damasceno que batê os lymphaticos da Musa, aquelles que não tem pulmões nem sangue para os entusiasmos decentes, para as concepções grandes e fortes, abre o seu livro ainda com versos sem rima, soltos como se diz, quando a rima, natural, precisa, verosimil, é a scintillação prismatico, a euphonía dulcissima do verso; quando os melhores poetas da peninsula e mesmo os novos brazileiros, tem essa preocupaçao que é tambem um dos esmaltes mais delicados e bonitos da forma.

D'ahi, s. s., continua no emprego estafado das decimas e oitavas francesas, pesadas, retumbantes pela sua luctura, pelo seu modo arrogante de exprimir o pensamento.

(Continua)

Não é por demais insistirmos com as passos que tem de emprehender viagem por mar que se munam de algumas caixas de PASTILHAS GICQUEL (Theouro da garganta).

E o verdadeiro meio de preservar-se de «Excorbuto» e das «Molestias das gengivas», que tantas vezes occasionam a Periodite alveolar e depois a queda dos dentes, que é consequencia inevitável

Nas principais Pharmacias encontrase as PASTILHAS GICQUEL.

EDITAIS

Thosouraria de Fazenda

EXPRECIOS FINDOS

De ordem do Ilm. Sr. inspector fogo publico que foi concedido o necessário credito para pagamento das seguintes dividas de exercicios findos:

Pedro Jacob Heft	159\$700
Adolpho Bruns	550\$000
Magni Giovanni	24\$000
Luiz Lach	84\$000

Thosouraria do Fazenda de Santa Catarina, em 6 de Junho de 1885.—João Pamphilho de L. Ferreira, 1º escrivario, secretario da junta.

Arremataçao

A Camara Municipal d'esta capital faz saber, que no dia 10 de Junho proximo futuro, ás 11 horas da manhã á porta da sala de suas sessões, seão arrematadas as seguintes rendas municipais, para o exercicio futuro de 1885 a 1886.

Alugueis das casinhas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12 da praça do mercado, pelo tempo de seis meses á contar de 1º de Julho á 31 de Dezembro do corrente anno, obrigando-se os arrematantes a satisfazerem os alugueis em trimestres adiantados.

Imposto de 10% do pescado exposto á venda em todo o municipio da capital pelo tempo de um anno, no periodo do futuro exercicio, obrigando-se o arrematante a satisfazer a importancia da arremataçao em quatro pagamentos iguais a 3, 6, 9 e 12 meses, com letras endossadas por fidior idoneo.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandou a Camara publicar o presente.

Secretaria da camara municipal da cidade do Desterro, 19 de Maio de 1885.—O presidente da camara, Joaquim de Souza Lobo.—O secretario, Domingos G. da S. Peixoto.

Camara Municipal

A Camara Municipal d'esta capital, pelo presente intima ao ausente José de Avila da Rocha, possuidor de 66, 60 de terras na estrada de Itacoroby, da Freguezia da SS. Trindade, para no prazo de 30 dias, a contar da presente data, mandar limpar a testada e vala do mesmo terreno, e aparar a cerca que inargentou a estrada, sob pena de serem todas as obras feitas pela Camara por conta do proprietario, requerendo-se á autoridade competente a praga da quantidade de terras que for necessaria para pagamento das despesas que se fizer, quando estas não forem pontualmente satisfeitas.

Secretaria da Camara Municipal da cidade do Desterro, 23 de Maio de 1885.—Joaquim de Souza Lobo, presidente.—Domingos G. da S. Peixoto, secretario.

Camara Municipal

Portaria aos fiscaes de todas as freguesias e dos distritos da capital, em 23 de Maio de 1885.

COMMERCIO

Desterro, 6 de Junho de 1885.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Forão despachadas mercadorias nacionaes no valor de rs. 456\$800.

ENTRADA

Rio de Janeiro e escalas—paquete nac. «Rio Paraná» 3 ds., (15 lis. de Paranaú), comm. capitão-fragata Alvim, tons. 500, equip. 54 c. varios generos.

SARIDA

Rio da Prata e escalas—paquete nac. «Rio Iaraná» comm. capitão de fragata Alvim, tons. 500, equip. 54 c. varios generos.

NAVIOS EM CARGA

Rio da Prata—lugar allemão «Emilia Hessenmüller» e brigue nac. «Platino», farinha de mandioica.

NAVIO EM DESCARGA

Patacho norueg. «Garibaldi», carvão.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Forão entregues 5 volumes dos armazens e 30 sobre agua.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 5	Rs. 10.749\$676
Dia 6	Rs. 709\$642
	11.459\$318

THESOURO PROVINCIAL

3.ª Secção

Rendimento de 1 a 8 de Junho.	1.418\$076
Geral	184\$135
Especial	1.602\$211

Tendo esta presidencia regularmente verificado a falta de cumprimento das Posturas Municipais atinentes à limpeza e desescravamento dos caninhos d'esta freguesia e desalstrucção dos rios e vales, recomendando-lhe a integral observância dos artigos 124, 125 e 126 do Código de Posturas, intimando Viseu, os moradores, aos quais couber o cumprimento das disposições citadas, para no prazo improrrogável de 15 dias mandarem aparar ou dobrar as cerca de espinhos, de laranjeiras, de cafeeiros ou de quaisquer outras arvores, assim como para desbrotarem os rios, ribeiras ou vales que atravessam por seus terrenos, impondo aos infractores a multa de 10\$000 réis imposta no artigo 128 do mesmo código.

Por todo o mês de Junho proximo futuro, mandará a Camara proceder a correção nas freguesias, e n'esta occasião serão compellidos os proprietários ou inquilinos contumazes ao cumprimento da lei, sendo por conta das mesmas feitas todas as obras.

Compre, portanto, que o serviço seja concluído até o dia 15 de Junho futuro, impreterivelmente.— O presidente da camara, Joaquim de Souza Lobo— Domingo G. da Sílva Petrólio, secretário.

DECLARAÇÕES

ENDO eu ha pouco dado liberdade a dous escravos de nome Manoel e Ignacia, sob condições, declaro pelo presente que d'esta data em diante dispusso-lhes todos os serviços a que erão obrigados.

Desterro, 8 de Junho de 1883.—Manoel José de Carvalho

ANNUNCIOS



O remedio mais rapido e seguro para a cura radical de Chagas Antigas, Erupções, Escrofúlos, Syphilis, Rheumatismo e todas as malas que tem a sua origem na impureza do Sangue ora Humores. A sua ação curativa e reparadora é definitiva em casos de Rheumatismo Chronic.

A venda em todas as Boticas e Farmácias

Crystal Japonez

As dores de dentes, dores de cabeça, nevralgias, rheumatismo, mordeduras de insectos, e especialmente de mosquitos são promptamente aliviados e curadas por uma só fricção com o afamado **Crystal Japonez** sobre a parte dolorida. Este remedio novo e completamente inofensivo tem alcançado um sucesso enorme por causa do facil modo de applicação e a sua infallibilidade.

O **Crystal Japonez** se vende somente em vidrinhos com tambo de metal.

UNICO DEPOSITO

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRÍNCIPE 30

VERDADEIRA HOMEOPATHIA
DO LABORATÓRIO ESPECIAL HOMEOPATICO DO DR. SABINO

43 RUA DO BARÃO VICTORIA 43

DEPÓSITO: NA PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Todos os medicamentos homeopáticos mais usados em globulos e tinturas, cartérias de 12 e 24 medicamentos; Tesouro homeopático; QUITANDA—sp. Curas das Erysipelas, Carbôns—sp. Curas a identificar e prevenir as convulsões.

PILULAS PAULISTANAS

Estas pilulas conhecidas, ha mais de trinta annos, e actualmente aprovadas pelo Governo Imperial, estão expostas á venda com outros preparados e drogas conhecidas em um deposito especial.

DENOMINADO

DROCARIA S. PAULO

14 PRAÇA D. PEDRO 14

pelo autor das mesmas pilulas, Carlos Pedro Etchecoin e seu filho Joaquim Luiz Etchecoin, sobre a firma social

ETCHECOIN & C.

Allivio, senão cura certa, para os que sofrem das terríveis enfermidades, como sejam: Syphilis, Boabas, Ulceras escrofulosas, escorbuticas, emerosas, psoricas, dardrosas, Figado, Darthros, Podagra ou gotta, Obesidade, Nymphomania, Mentagra, Lupus, Hysterismo, Hemorrhoides, Empiema, Elephantiasis dos Arabes, Rheumatismo, rinha, Lepra, Morphéa, Pytiriasis, Hydarthroze, Polligões nocturnas ou Spermatorrhea, Pemphigo, Pellegra e Bocio.

PUBLICA FÓRMA

Sua Magestade o Imperador, atendendo ao que requereu Carlos P. Etchecoin e ao que informou á Junta Central de Higiene Pública. Ha por bem conceder-lhe licença para a venda do preparado, de sua invenção

DENOMINADO

PILULAS PAULISTANAS

Palacio do Rio de Janeiro, em 21 de Julho de 1883.—Francisco Anunes Maciel, etc., etc. Estão assignado em publico e raso pelo tabellão de Nietheroy.—José Cândido Ferreira da Sílva.

DEPOSITO

LUIZ HORN & C.

9 Rua de João Pinto 9

EPILEPSIA
HYSTERIA
CONVULSÕES
MOLESTIAS
NERVOSAS



Cura quasi sempre!
Allivio sempre!
POR MEIO DA
SOLUÇÃO ANTINERVOSA
Laroyenne

VENDA EM GROSSO
PARIS, 7, Boulevard Desaix, 7, PARIS
PHARMACIA DUREL

Depositarios em Santa-Catherina : LUIZ HORN & C.

REGENERACAO

Neste jornal, o de maior circulação na capital e interior da província, contrata-se a publicação de annuncios por preços modicos.

Em nossas officinas promptifica-se qualquer trabalho com brevidade e aceio.

DEPURATIVO LAROZE
Xarope de Casca de Laranja amarga
ao IODURETO de POTASSIO
APPROVADO PELA JUNTA DE HYGIENE DO BRAZIL

Todo o mundo conhece as propriedades do iodureto de potassio. Os mais distinatos medicos da Faculdade de medicina de Paris, e principalmente os Srs. DREY, RICARD, BLANCHE, TROUSSEAU, MELATON, PIOTRY, ROGER, obtinham resultados realitados tratando das affeções escrofulosas, lymphatiticas, cancerosas, tuberculosas, nos da carne dos ossos, dos tumores brancos da papaia ou hócio, das molestias chronicas da pele, da agrura de sangue, dos accidentes secundarias e terciaries da syphilis, etc.

Nos mesmos depositos achão-se os seguintes productos de J.-P. Laroze:
XAROPE LAROZE de casca de laranja amarga
Tónico, Anti-Nervoso
contra as Cracras, Gastralgias, Diáspora, Doras e Calambres e astenias.
XAROPE SEDATIVO de casca de laranja amarga
contra Epilepsia, Místico, Dones de S. Guy, Insomnio das Crianças durante a dentição.
XAROPE FERRUGINOSO de casca de laranja amarga
contra a Anemia, Câncer-anemia, Cânres galácticas, Tuberose bronquias, Rachitismo.
Depositado em todas as boas Drapierias do Brasil
Paris, J.-P. LAROZE e Cia, Pharmaceuticos
RUE DES LIONS SAINT-PAUL, 2